

Apesar do desastre interno, cenário internacional é favorável ao Brasil



Em meio ao pessimismo, há um componente do cenário macroeconômico que representa uma grande oportunidade para o Brasil: tudo indica que os juros internacionais devem continuar baixos por alguns anos.

Se você tiver um filho hoje, a Instituição Fiscal Independente (IFI, ligada ao Senado) prevê que ele chegará à puberdade antes da dívida pública parar de crescer. É isso mesmo: em seu relatório de junho, a IFI prevê que a estabilização da dívida pública deve ficar para depois de 2033.

Essa projeção não se concretizará necessariamente, como frequentemente ocorre

com as projeções. Mas é importante entender para que ela serve. Hoje, o cenário interno é feio. O ano de 2020 deve terminar com o pior crescimento do PIB já registrado no Brasil. O último relatório Focus indica que a economia deve encolher 6,5% neste ano – na série histórica mais antiga do IBGE, que começa em 1900, o pior valor já registrado é de -4,35% em 1981.

Em meio a tanta desgraça, há um componente do cenário macroeconômico que representa uma grande oportunidade para o país: tudo indica que os juros baixos devem continuar sendo a regra por mais alguns anos.

Entre idas e vindas, as

taxas de juros internacionais já vem caindo desde os anos 1980. Nos últimos anos, pela primeira vez na história, um cenário de juros negativos se consolidou em diversas economias desenvolvidas. Com o advento da pandemia, a tendência é que esta conjuntura se prolongue por muitos anos.

Sobre o assunto, vale ler o que o macroeconomista Guilherme Tinoco tem publicado em suas redes sociais. Em particular, um estudo divulgado por ele me chamou a atenção – “Longer-run economic consequences of pandemics”, publicado por três pesquisadores da Universidade da Califórnia.

Ifomoney/Biznews

Negócios

Nissan paga multa dentro da MP de suspensão de contrato para demitir 398 funcionários

Página - 08

Economia



Pandemia acelera tendências de consumo, avaliam consultores

Cuidar de si sem perder a empatia e buscar conforto com consciência social e ecológica. Depois da prioridade zero (não perder a fonte de renda), essas serão as principais demandas dos consumidores pós-pandemia.

Página - 03

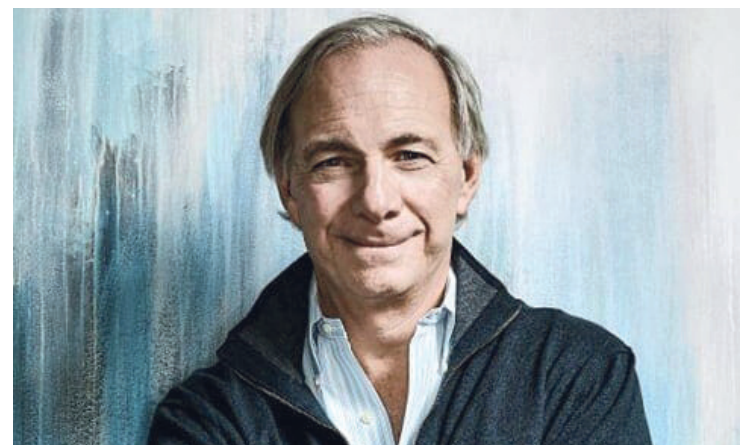
Mercado projeta queda do PIB em 6,50% neste ano

A previsão do mercado financeiro para a queda da economia brasileira neste ano foi ajustada de 6,51% para

6,50%. A estimativa de recuo do PIB (Produto Interno Bruto) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - está no boletim Focus, publicação divulgada todas as semanas pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Página - 03

Investimentos



Bolsas terão uma década perdida, diz “titã de Wall Street”

Mais um titã de Wall Street

está convicto de que as bolsas vão virar de cabeça para baixo. Ray Dalio, fundador de uma das maiores gestoras de hedge fund do mundo, a Bridgewater Associates, fez um alerta aos investidores de que “uma década perdida para ações” está a caminho.

Página - 05

No Mundo

Portugal volta a apertar restrições em Lisboa para evitar expansão do coronavírus

Para evitar que a transmissão de coronavírus volte a crescer, Portugal deu um passo atrás em sua retomada das atividades: em Lisboa, o limite para reuniões de pessoas foi novamente reduzido para no máximo 10. No resto do país, continua valendo a regra mais leve, que permite reuniões de 20 pessoas.

Além disso, lojas, cafés e bares terão que fechar às 20h em toda a região metropolitana da capital portuguesa. Segundo o primeiro-ministro, António Costa, o objetivo da medida, que começou a valer a partir da meia-noite desta segunda (22), é coibir festas e outras aglomerações que colocam em risco a saúde pública.

No último mês, o país registrou 9.221 novos casos da doença, a maioria deles em

Lisboa e no vale do Tejo.

O primeiro-ministro também afirmou que o governo tomará outras medidas pontuais em regiões específicas em que a incidência do coronavírus é maior. Entre elas, fortalecer a coordenação entre governos locais e o Ministério da Saúde para que notificações sobre a epidemia sejam mais rápidas.

Nas últimas semanas, o surgimento de novos focos de coronavírus em países europeus tem levado os governos a reimplantar algumas das restrições que haviam sido retiradas.

Na Alemanha e na Grécia houve reintrodução de quarentenas em regiões ou edifícios específicos, a Bélgica fechou de novo algumas escolas, e a Espanha

acompanha de perto algumas dezenas de novos focos.

Maria van Kerkhove, líder técnica da OMS (Organização Mundial da Saúde), disse, nesta segunda (22), que a organização tem acompanhado o surgimento de novos focos de coronavírus principalmente em lugares fechados, como dormitórios e indústrias.

Segundo ela, a volta de restrições e o aumento da vigilância são indicados para evitar um crescimento do contágio.

“Sempre que tiver uma chance, o vírus vai se espalhar. Os países devem ser capazes de isolá-los para que focos não virem surtos, e surtos não virem transmissão comunitária”, disse van Kerkhove.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress



Espanha decide nesta semana sobre entrada de turista de fora da Europa



A Espanha decidirá nesta semana quais turistas de fora da Europa poderão entrar agora ao país, uma vez que voltou a receber viajantes de nações vizinhas na tentativa de ressuscitar a indústria do turismo, duramente atingida pelo isolamento do coronavírus, disse o ministro da Saúde, Salvador Illa.

As fronteiras entre países da União Europeia (UE) foram reabertas, o que levou milhares de franceses à Espanha no domingo em busca de tabaco e álcool mais baratos.

A Espanha é a segunda nação mais visitada do mundo, e cerca de um de cada cinco de seus 80 milhões de visitantes anuais vem do Reino Unido.

O ministro Illa, disse à rádio Cadena Ser que o governo debaterá com parceiros da UE se também receberá visitantes de fora do continente e acrescentou que uma decisão será tomada nesta semana.

Os turistas em potencial e a indústria turística espanhola estão aguardando ansiosamente.

“Neste ano não se trata de ganhar dinheiro, mas de perder menos”, disse Miguel Fluxa, proprietário da rede de hotéis Iberostar, em uma coletiva de imprensa na ilha de Maiorca.

Maiorca foi o primeiro destino espanhol a reabrir para turistas estrangeiros na semana passada, mas Fluxa ainda acredita que os negócios de verão só chegarão a 40% das taxas do ano passado.

A ministra das Relações Exteriores espanhola, Arancha González Laya, conformou-se à rádio Cope que o isolamento de duas semanas para visitantes foi suspenso, mas que não-europeus ainda não podem entrar no país, com exceção de portadores de passaporte espanhol, profissionais de saúde ou pessoas em trânsito.

As nações da UE decidirão se abrem as fronteiras a não-europeus com base em critérios epidemiológicos, acrescentou.

Inti Landauro e Isla Binnie/Reuters/ABR

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Economia

Pandemia acelera tendências de consumo, avaliam consultores

Cuidar de si sem perder a empatia e buscar conforto com consciência social e ecológica. Depois da prioridade zero (não perder a fonte de renda), essas serão as principais demandas dos consumidores pós-pandemia.

O admirável e temido mundo novo nem é tão novidade para empresas de previsão de tendências. O que os consultores veem é uma aceleração de movimentos já esperados.

“Nossa metodologia é traçar panoramas para dois, três anos à frente. Vivemos uma antecipação do que foi apontado para 2021-22”, diz Luiz Arruda, responsável pela Mindset, ramo de consultoria de negócios da WGSN Brasil.

A ansiedade e o medo, características da contemporaneidade, já levam as pessoas para a segurança do lar desde o início do século. A preocupação com a Covid-19 pandemizaram essa tendên-

cia, consolidando o comércio eletrônico e os serviços digitais.

O consumo pela internet se intensificou de forma irreversível, mas esse crescimento quase compulsório também aumentou o desejo de se reconectar com gente de carne e osso. “A retomada do varejo será com formas híbridas, consumo online associado a ponto de venda físico”, diz Dario Caldas, consultor e fundador do Observatório de Sinais.

A aposta é em empresas que criem relacionamentos mais amigáveis, transparentes e resolutivos com o consumidor. Atendimento, eficiência na distribuição, acompanhamento pós-venda e programas de benefício são diferenciais.

Apesar do crescimento do consumo virtual, a retomada da demanda pelo comércio físico está no horizonte. Mas não dá para ficar otimista com

imagens de filas de consumidores nas portas de shoppings e lojas, diz a antropóloga social Ana Carolina Balthazar, professora da PUC-Rio.

Segundo ela, uma das consequências da recessão mundial prevista é a perda do poder aquisitivo da população.

Mesmo assim, há potencial para o consumo presencial, principalmente no setor de luxo. “O consumidor vê valor na experiência do ponto de venda, na interação com vendedores que fazem uma espécie de curadoria”, diz. Quem conseguir trazer isso para o mundo virtual sai ganhando.

Cumprir protocolos de saúde nas lojas, seja com o uso de máscara ou com a boa higienização do ambiente, será fundamental para atrair consumidores. “Mas não adianta transformar isso em um esquema militarizado.

Iara Biderman/Folhapress



Mercado projeta queda do PIB em 6,50% neste ano



A previsão do mercado financeiro para a queda da economia brasileira neste ano foi ajustada de 6,51% para 6,50%. A estimativa de recuo do PIB (Produto Interno Bruto) -a soma de todos os bens e serviços produzidos no país- está no boletim Focus, publicação divulgada todas as semanas pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos. As informações são da Agência Brasil

Para o próximo ano, a expectativa é um crescimento de 3,50%, a mesma prevista há quatro semanas. Em 2022 e 2023, o mercado financeiro continua a projetar expansão de 2,50% do PIB.

A previsão é que a cotação do dólar permaneça em R\$ 5,20 ao final deste ano. Para o fim de 2021, a expectativa é que a moeda americana fique em R\$ 5.

As instituições financeiras consultadas pelo BC ajustaram a projeção para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), de 1,60% para 1,61%.

Para 2021 a estimativa de inflação permanece em 3%. A previsão para os anos seguintes -2022 e 2023- também

não teve alterações e ficou em 3,50%.

A projeção para 2020 está abaixo da meta de inflação perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, foi estabelecida em 4% para 2020, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,5% e o superior, 5,5%.

Para 2021, a meta é 3,75%; para 2022, 3,50%, também com intervalo de 1,5 ponto percentual em ambos os anos.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida atualmente em 2,25% ao ano pelo Copom (Comitê de Política Monetária).

Para o mercado financeiro, a expectativa é que a Selic encerre 2020 em 2,25% ao ano, a mesma previsão da semana passada.

A expectativa para o fim de 2021 é que a taxa básica chegue a 3% ao ano. Para o fim de 2022, a previsão é de 5% ao ano e, para o final de 2023, 6% ao ano.

Kelly Oliveira/Folhapress

Política

OAB acelera trâmites para elaboração de pedido de impeachment de Bolsonaro

A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) decidiu acelerar os trâmites para a elaboração de um pedido de impeachment do presidente Jair Bolsonaro.

A entidade já tinha aberto um procedimento na comissão de estudos constitucionais, integrada por juristas como Sepúlveda Perence, para estudar o assunto.

O tema estava sendo tratado com cautela. A prisão do ex-assessor Fabrício Queiroz na casa do advogado da família Bolsonaro, Frederick Wassef, no entanto, fez com que ele subisse um degrau nas prioridades da entidade.

As revelações de que Queiroz, que comandaria um esquema de rachadinhas no gabinete de Flávio Bolsonaro quando ele era deputado estadual pelo Rio, pagou inclusive contas pessoais do filho

do presidente da República com dinheiro vivo é considerada grave.

O Ministério Público do Rio de Janeiro estima ainda que o ex-assessor de Flávio Bolsonaro recebeu R\$ 400 mil de Adriano Magalhães da Nóbrega, o capitão Adriano, que era o chefe da milícia Escritório do Crime. Ele foi morto em fevereiro.

O envolvimento, no escândalo, de pessoas acusadas de ter conexão com milícias é vista como “fundo do poço” por diretores da ordem, que agora enxergam fatos concretos para embasar um pedido de afastamento de Bolsonaro.

A OAB agora se prepara para ouvir as 27 seccionais, num sistema de consulta que também foi adotado quando a entidade decidiu apresentar pedido de impeachment contra o então presidente Michel Temer, em 2017.

A decisão final caberá ao plenário do conselho federal, formado por 81 integrantes -três de cada estado e o Distrito Federal, que são eleitos diretamente em cada unidade da federação.

A deliberação deve ocorrer em agosto, quando o conselho deve voltar a se reunir de forma presencial, caso a epidemia do novo coronavírus esteja controlada.

A discussão sobre o impeachment já vinha sendo discutida com intensidade na OAB, que até agora estava dividida.

Um grupo, integrado pelo presidente da entidade, Felipe Santa Cruz, achava necessário agir ainda com cautela, considerando que o afastamento de um presidente da República eleito diretamente é um remédio amargo para qualquer crise.

Mônica Bergamo/Folhapress



PGR investiga uso de verba pública e lucro de canais em atos antidemocráticos



A PGR (Procuradoria-Geral da República) avança em duas linhas de investigação no inquérito que apura a participação de bolsonaristas em atos antidemocráticos.

Na primeira, relacionada ao financiamento de ataques a instituições como STF (Supremo Tribunal Federal) e Congresso Nacional, a Procuradoria apura se parlamentares usaram verba pública para patrocinar a produção de conteúdo ofensivo e também dar suporte às manifestações. As suspeitas foram reveladas pelo jornal O Globo e confirmadas pelas reportagem.

Em outra frente, a PGR suspeita que bolsonaristas responsáveis por canais nas redes sociais lucraram mais de R\$ 100 mil com a divulgação de atos antidemocráticos.

Há indícios reunidos pela PGR de que os investigados disseminaram “mensagens apelativas” em redes sociais em busca de dinheiro. Com isso, podem ter lucrado mais de R\$ 100 mil.

“A suspeita é que parlamentares, empresários e donos de sites bolsonaristas atuam em conjunto e de forma orquestrada”, afirmou o vice-procurador-ge-

ral da República, Humberto Jacques, no pedido de diligências enviado ao ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito no STF.

Quatro deputados federais do PSL, todos da ala bolsonarista do partido, estão no radar da PGR por repasses de valores à Inclutech, empresa Inclutech Tecnologia da Informação.

A reportagem levantou que os quatro usaram a cota parlamentar a que têm direito em razão do exercício da atividade legislativa para transferir R\$ 58,1 mil para a empresa neste ano.

A Inclutech tem como um dos sócios Sérgio Lima, marqueteiro do Aliança do Brasil, partido que o presidente Jair Bolsonaro está montando. Na semana passada, a empresa foi alvo de um dos mandados de busca e apreensão cumpridos pela Polícia Federal por determinação do ministro Alexandre de Moraes.

Os deputados Aline Sleutjes (PR), Bia Kicis (DF), General Girão (RN) e Guiga Peixoto (SP) apresentaram notas à Câmara para pedir o ressarcimento de despesas a título de “divulgação da atividade parlamentar”.

Marcelo Rocha/Folhapress

Bolsas terão uma década perdida, diz “titã de Wall Street”

Fundador de uma das maiores gestoras do mundo, a Bridgewater, diz que algumas empresas morrerão, enquanto outras verão suas ações se desvalorizarem

Mais um titã de Wall Street está convicto de que as bolsas vão virar de cabeça para baixo. Ray Dalio, fundador de uma das maiores gestoras de hedge fund do mundo, a Bridgewater Associates, fez um alerta aos investidores de que “uma década perdida para ações” está a caminho. O motivo: a pandemia do novo coronavírus levará as empresas a rever as suas cadeias de suprimentos e fará com que muitas delas saiam bastante endividadas da crise.

“A globalização – talvez o principal fator de lucratividade do mundo desenvolvido nas últimas décadas – já atingiu o seu pico”, escreveu em nota, de acordo com informações da Bloomberg

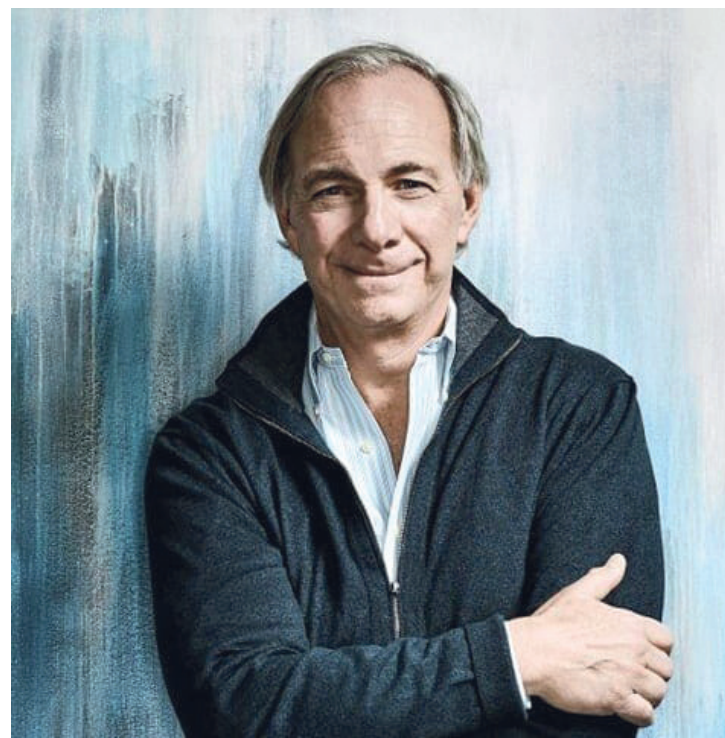
no site Business Insider. “O conflito entre Estados Unidos e China e a pandemia global estão acelerando ainda mais as iniciativas das multinacionais de resgatar e duplicar as cadeias de suprimentos, com foco na confiabilidade, em vez de apenas na otimização de custos”, acrescentou.

Em outro trecho, Dalio e sua equipe de analistas acrescentam que, mesmo que os lucros gerais se recuperem, “algumas empresas morrerão ou suas ações se desvalorizarão ao longo do caminho”. “Com níveis mais baixos de lucros e escassez de caixa, as empresas provavelmente sairão mais endividadas.”

Na quarta-feira, Dalio usou o seu LinkedIn para re-

sponder dúvidas de investidores. Um deles comentou: “[...] nesse mercado irracional, me parece mais fácil ganhar dinheiro como apostador, não como investidor disciplinado e bem informado”. Ao que Dalio respondeu: “Pensar que o mercado é irracional é um erro. Mercados vão onde vão, pois diferentes pessoas compram e vendem por diferentes razões – incluindo irracionalidade e emoções – e é nosso trabalho entender isso e ganhar dinheiro com isso. Se não fizermos isso, somos os que estão cometendo um grande erro.” Confira as demais respostas abaixo.

Exame/Biznews



Banco Original, mira fintechs



O Banco Original, pertencente à holding J&F, recebeu aval do Banco Central e integra a primeira fase de testes do sistema de pagamentos instantâneos que será implementado no Brasil, o PIX. Ao lado de outras instituições, digitais e nomes tradicionais do setor bancário, o objetivo é estar preparado no segundo semestre para atender não somente os clientes dentro de casa – são cerca de 3,5 milhões, mas também as fintechs, startups do mundo financeiro.

Previsto para estreiar no dia 3 de novembro deste ano, o PIX vai permitir que os brasileiros enviem e recebam dinheiro em questão de segundos, 24 horas por dia, sete dias por semana. O Original quer ter tudo pronto bem antes, já em setembro, conta o diretor-executivo de TI, Produtos, Open Banking e Operações do Banco Original, Raul Moreira.

“Queremos prover os pagamentos instantâneos para os nossos clientes e também para fintechs para que mais entrantes possam se beneficiar do PIX”, conta ele, em entrevista exclusiva ao Broadcast.

Crescer junto a fintechs faz parte da estratégia da atual fase do Original. Desde a chegada da nova gestão, há cerca de um ano e meio,

o banco repaginou seu portfólio, reforçou a aposta em tecnologia e também aprimorou a governança corporativa. Moreira, vindo da Alelo, empresa de benefícios de Bradesco e Banco do Brasil, foi trazido pelo presidente da instituição, Alexandre Abreu, justamente para tocar a reviravolta sob a ótica digital.

Desde então, o Original tem se posicionado como o ‘banco das fintechs’. A conversa com as novatas sobre o PIX deve começar em breve antecipa Moreira. Ao longo do mês de junho, o banco tem se debruçado em testar sua própria estrutura. Tão logo essa etapa seja concluída, o Original deve abrir sua plataforma para ajudar empresas menores a se conectarem ao PIX.

Nessa primeira fase, conta Moreira, está sendo testado o aspecto transacional do PIX, com o envio e recebimento de transações somente entre as instituições financeiras. O sistema já atraiu 980 candidatas que manifestaram o desejo de operá-lo – aquelas com mais de 500 mil contas de clientes ativas têm adesão compulsória. Parte, incluindo o Original, participa da primeira fase de testes.

Felipe Rau/EstadoSP/Biznews

Geral

Receita abre nesta terça consulta ao segundo lote de restituições do Imposto de Renda

A Receita Federal abre nesta terça-feira (23), às 9 horas, a consulta ao segundo lote de restituição do Imposto de Renda 2020, relativo aos ganhos e às despesas de 2019. No total, 3,306 milhões de contribuintes receberão o dinheiro da restituição no dia 30 de junho, que também é o último dia para entregar a declaração do IR.

Com R\$ 5,7 bilhões, este é o maior valor para um lote de restituição em todos os tempos, informou a Receita Federal. Desse total, R\$ 3,977 bilhões serão destinados a contribuintes que têm prioridade no pagamento da restituição (54.047 são idosos acima de 80 anos, 1.186.406 têm entre 60 e 79 anos, 89.068 são portadores de alguma deficiência física ou mental ou doença grave e 937.234 contribuintes vivem do magistério).

Também estão neste lote mais de 1 milhão de contribuintes que entregaram a declaração até o dia 4 de março e não têm prioridade no pagamento.

Neste ano o governo pagará cinco lotes de restituição (em anos anteriores o dinheiro era liberado por meio de sete depósitos mensais). O pagamento do primeiro lote já foi feito no dia 29 de maio.

O terceiro lote está programado para ter o depósito no dia 31 de julho.

Como consultar Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte deverá acessar o site da Receita Federal (<http://idg.receita.fazenda.gov.br>). A consulta também é liberada pelo telefone 146. O contribuinte deve informar o número do CPF e o sistema não detalha o valor que será depositado na

conta bancária informada ao enviar a declaração (essa informação pode ser consultada no extrato da declaração, pelo serviço e-CAC).

Até as 11h desta segunda-feira (22), a Receita havia recebido 21,6 milhões de declarações. Para este ano são esperados 32 milhões de documentos. O ideal é não deixar para entregar a declaração na última hora. Quem é obrigado a declarar e perde o prazo fica sujeito a multa mínima de R\$ 165,74 e máxima de 20% do imposto devido.

É possível pagar menos imposto com a dedução de despesas com educação, saúde e dependentes. Ao preencher as informações, o sistema mostrará qual modelo é mais vantajoso para o seu caso: se o completo, que considera as deduções no ano, ou o simplificado.

Luciana Lazarini/Folhapress



Após atos de violência, PM de São Paulo passará por novo treinamento



Após atos de violência policial cometidos nos últimos dias, o governador de São Paulo, João Doria, disse ontem (22) que a polícia do estado passará por um novo treinamento. O programa, chamado de Retreinar, começará em julho pelo alto comando da Polícia Militar, mas será estendido para os policiais que trabalham nas ruas de todo o estado paulista.

Doria voltou a dizer que o governo paulista não é condescendente com a violência policial e que os atos violentos são cometidos por uma pequena parcela de policiais. Hoje pela manhã, o governador disse ter conversado sobre o programa de novo treinamento com o secretário de Segurança Pública, João Camilo Pires de Campos, que está em isolamento domiciliar, após diagnóstico positivo de coronavírus.

“Falei a ele [secretário] para implementar o programa de retreinamento, o programa Retreinar, agora no mês de julho, para atender coronéis, tenente-coronéis, majores, capitães, tenentes e sargentos da Polícia Militar do estado de São Paulo, iniciando no comando da Polícia Militar, no quartel-general que fica no bairro da Luz, em São Paulo.

E, depois, na Academia do Barro Branco”, disse Doria.

“Vamos retreinar todo o comando de nossas tropas para evitar que este 1% de maus policiais, que insistem em utilizar a violência desnecessária junto à população, possam compreender que isto não é aceitável na Polícia Militar do estado de São Paulo. Esse tipo de comportamento será investigado”, destacou Doria, acrescentando que os policiais julgados e responsabilizados por violência policial serão punidos e afastados em definitivo da corporação.

Neste final de semana, circularam imagens, pelas redes sociais, de uma abordagem policial violenta em Carapicuíba, região metropolitana do estado. Na imagem, duas pessoas que estão em uma motocicleta são abordadas por policiais. Um policial militar aplica uma técnica de estrangulamento em uma das vítimas, que cai desacordada no chão.

Além desse caso, policiais militares de São Paulo foram flagrados, em imagens que circularam pelas redes sociais, agredindo pessoas rendidas no Jaçanã, na capital paulista, e em Barueri (SP).

Elaine Patricia Cruz/ABR

Negócios

Dividir para crescer: o destino implacável da Amazon?

Crescimento mais lento, queda no lucro com a Covid-19, avanço dos rivais nos EUA, barreiras de competição no exterior e críticas progressivas ao seu modelo agressivo. Como esse pacote está colocando em dúvida o futuro da Amazon e alimentando a ideia de separação do grupo de seu braço de tecnologia, a AWS.

Para Jeff Bezos, fundador da Amazon, existem apenas dois dias na trajetória de uma empresa. O primeiro, quando ela se comporta como uma startup: inovando e crescendo de forma agressiva e incansável. E o segundo, marcado pela estagnação, seguida pela irrelevância e por um declínio doloroso.

À frente da gigante que completará 26 anos – ou exatos 9.500 dias – em 5 de julho, Bezos luta desde o início para que a Amazon aja sempre como se estivesse em seu “primeiro dia”. E não há dúvida que ele tem sido bem-sucedido ao propagar esse mantra.

Dos cliques, pacotes e entregas do e-commerce à infraestrutura de nuvem por trás de serviços como Zoom e Netflix, por meio do seu braço de tecnologia Amazon Web Services (AWS), a Amazon atrai uma horda de empresas e consumidores. Em contrapartida, sua postura alimenta o temor dos rivais.

A Covid-19 reforçou a relevância da companhia. Mas deu fôlego a novos competidores e fortaleceu as críticas sobre a estratégia implacável da Amazon. E nesse cenário, cresce entre os investidores a ideia de que, para evitar o “Dia 2”, é preciso separar a AWS das demais operações.

Sob a perspectiva dos números, esse plano poderia, a princípio, soar absurdo. Entre 2016 e 2018, a Amazon dobrou seu valor de mercado, chegando US\$ 734 bilhões. Hoje, a empresa está avaliada em US\$ 1,3 trilhão. Em 2019, a companhia faturou US\$ 280 bilhões.

Outros indicadores reforçam a vitalidade da “startup” de Bezos. O Amazon Prime, serviço que reúne desde ofertas de streaming de vídeo e de música até entregas de encomendas no mesmo dia, tem 150 milhões de clientes.

E atende também os pedidos de outras empresas feitos por meio da plataforma da Amazon. Em 2018, essa frente de terceiros representou 58% das vendas realizadas no canal.

O modelo da Amazon dá à empresa acesso a uma avalanche de dados sobre as preferências e hábitos de compra dos consumidores. O que atrai anunciantes e impulsiona as receitas de publicidade online da companhia, hoje na casa de US\$ 11 bilhões, ou 7% do faturamento global do setor.

Entre 2016 e 2018, a Amazon dobrou seu valor de mercado, chegando US\$ 734 bilhões. Hoje, a empresa está avaliada em US\$ 1,3 trilhão

Neofeed/Biznews



Nissan paga multa dentro da MP de suspensão de contrato para demitir 398 funcionários



As demissões no setor automotivo devido à crise causada pela pandemia do novo coronavírus têm início com a Nissan. A montadora fez um corte de 398 funcionários da fábrica de Resende (RJ) nesta segunda (22).

Os trabalhadores das linhas de montagem estavam afastados há três meses, sendo um em férias coletivas e dois no regime de suspensão de contrato. A empresa decidiu pagar a multa e os salários para fazer a redução de pessoal, pois a produção será reduzida nesse período de retomada.

O corte equivale a 15,9% do quadro de funcionários em Resende, que era de 2.500 empregados. A fábrica de Resende produz os modelos March, Versa e Kicks, que custam entre R\$ 59 mil e R\$ 109,8 mil.

Em nota, a montadora diz que “vem buscando adequar o seu negócio à nova situação do mercado automotivo no Brasil em decorrência dos reflexos da pandemia de Covid-19 e, em função da manutenção do cenário atual de forte retração, a empresa precisou adotar novas medidas para garantir a sustentabili-

dade da sua operação no país.”

A produção no complexo industrial de Resende será retomada nesta quarta-feira (24), em apenas um turno. Desde março de 2017, a fábrica vinha trabalhando em dois períodos, o que levou à contratação de 600 funcionários na época.

Parte dos trabalhadores foi realocada. Um executivo da montadora explicou que a empresa fez o possível para manter o maior número de trabalhadores, por se tratar de mão de obra altamente qualificada e em uma área que se tornou polo de produção automotiva.

A região composta pelos municípios de Resende, Porto Real e Itatiaia abriga linhas de montagem da Volkswagen Caminhões, da Jaguar Land Rover e do grupo PSA Peugeot Citroën, além de diversos fabricantes de componentes e de maquinário pesado.

Os cortes ocorrem às vésperas de a marca japonesa renovar sua linha de produtos no país, com o lançamento das novas gerações dos sedãs Versa e Sentra. Ambos serão, a princípio, importados do México.

Eduardo Sodré/Folhapress